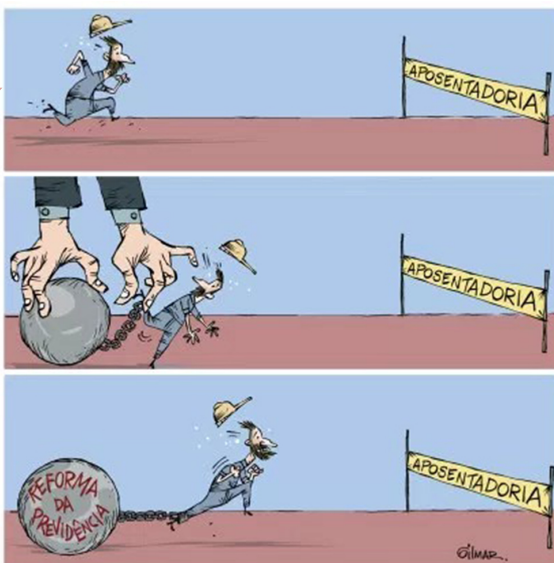


Em uma sessão conjunta do Congresso Nacional, parlamentares e o público em geral ouviram com atenção o discurso proferido pela equipe Roda-viva orientada por *Danilo Augusto Teixeira Braga* e composta por *Alessandra Sonomura*, *Paola Villaron Pires* e *Bárbara Becker*. Nesta edição especial de **Observatório da História** reproduzimos na íntegra essa histórica fala.

EDIÇÃO EXTRA

Boa tarde senhores, senhoras e parlamentares. Acreditamos que nos convidaram para discursar sobre a Reforma da Previdência devido à nossa idade. Parece

contraditório, já que ainda não trabalhamos e muito menos somos aposentadas. A questão é que nosso futuro, como o de milhões de brasileiros, pode ser dificultado com essa precipitada Reforma.



A Reforma da Previdência seria como colocar um breque no direito de aposentadoria. Créditos: Gilmar Machado, site humorpolitico.com.br

Para começar, é necessário dizer aos senhores que a história do que hoje chamamos Previdência Social é extensa: são inúmeros decretos, leis, portarias... É história de necessidades, como a de empregados dos Correios que, no Brasil-Império, obtiveram aposentadoria por invalidez total ou parcial pela primeira vez. É a percepção de que essa mesma invalidez não é o único motivo que deve levar alguém a parar de trabalhar, com a introdução da aposentadoria ordinária para ferroviários, como escrito na Lei Elói Chaves. É história de uma tentativa de controlar trabalhadores urbanos cuja mobilização afetaria todo o país, como ocorreu na Era Vargas.

Com tudo isso em perspectiva, percebemos o quanto demorou até a previdência ser para todos, e não podemos apoiar uma proposta que fere anos de consolidação de leis previdenciárias, assim como nossa cidadania. Ferir a cidadania é ferir a participação na vida em sociedade, já que não fomos consultados, além de deteriorar um de

nossos direitos sociais, intrínseco aos cidadãos, pois dificulta nosso acesso à aposentadoria. Enfim, quebra o 1º artigo da nossa chamada Constituição Cidadã, e nós a citamos a todos aqui presentes: “A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: I - a soberania; II - a cidadania”.

“Percebemos o quanto demorou até a previdência ser para todos, e não podemos apoiar uma proposta que fere anos de consolidação de leis previdenciárias, assim como nossa cidadania.”

A Reforma da Previdência também aparece como uma imensa injustiça, já que o projeto de lei prevê que, para obtenção da aposentadoria integral, seria necessária idade mínima de 62 anos para mulheres e 65 para homens, além de 40 anos de colaboração. São muitos anos de contínua contribuição ao INSS, de modo que somente uma pessoa que começasse a trabalhar cedo conseguiria se aposentar na idade prevista, e isso considerando que nunca ficasse desempregada. Algo improvável, ainda mais no tempo de crise econômica e alto índice de desemprego em que vivemos.

A realidade é que a maioria das pessoas teria que trabalhar até idades avançadas, o que já é desgastante por si só, mas para trabalhadores rurais e pedreiros, por exemplo, profissões que utilizam de grande força física, seria ainda pior, já que eles passariam mais tempo trabalhando para uma Previdência que pouco aproveitariam. Percebam: a Reforma da Previdência não é boa para ninguém.

Concluimos ressaltando que a Previdência Social é parte importante da nossa cidadania e os senhores e senhoras parlamentares têm o dever de defendê-la, afinal, o povo os elegeu com esse propósito. Obrigada por nos escutarem, e lembrem-se: são 209 milhões de brasileiros cujos futuros contam com suas decisões.

”

Equipe Roda-viva

“'Socorro', está pedindo o pobre aposentado. Pra receber seu trocado ele tem que brigar com os homens da lei. Se é isso o que eles chamam de grande Brasil novo, o que será do meu povo?”

-Bezerra da Silva

**Alessandra Sonomura &
Paola Villaron Pires &
Bárbara Becker &
Danilo Augusto Teixeira Braga.**

